



AO EXPEDIENTE

Em 14 / 05 / 2019

ESTADO DA PARAÍBA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA

CASA DE EPITÁCIO PESSOA

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL ESTELA BEZERRA - PSB

REQUERIMENTO Nº 1.813 /2019

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 117, inciso XIX, do Regimento Interno, após aprovação em concordância com o Plenário, que seja aprovado **VOTO DE REPÚDIO** ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro por desrespeitar as mulheres brasileiras e incentivar o turismo sexual.

JUSTIFICATIVA

O turismo sexual no Brasil é uma das máculas deixadas pela ditadura militar, que governou o país por mais de 20 anos. Em 1970, a Embratur (hoje Instituto Brasileiro de Turismo) estruturou a promoção turística do Brasil, nas primeiras tentativas de projeção de uma imagem do país no exterior, criando campanhas estabelecidas sobre a imagem do Rio de Janeiro, futebol e carnaval. Nas peças promocionais o Brasil aparecia representado por mulheres de biquíni e fantasias carnavalescas sensuais, na tentativa de atrair turistas por intermédio do apelo sexual sobre as mulheres, com slogans bem objetivos: "... As praias ensolaradas, mulatas soltam ginga de amor. A mão de Deus abençoou, em terras brasileiras vou plantar amor (...)". Com essa propaganda governamental oferecendo a mulher como atrativo turístico, o Brasil entrou na rota do turismo sexual mundial.

Até os dias atuais os esforços de várias organizações da sociedade civil em coibir o turismo sexual se somam às tentativas dos poderes públicos federais e estaduais para alterar a imagem do país associada às mulheres bonitas e seminuas e como um dos principais roteiros desse tipo de atividade e buscaram tirar da mulher a figura de "produto de consumo". Em 2002, a Embratur lançou o Código de Conduta do Turismo Contra Exploração Sexual Infanto-Juvenil durante a abertura da 1ª Conferência Internacional sobre Pornografia na Internet, em Salvador. Em 2007, a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) da Câmara Federal realizou uma audiência pública para debater o programa Turismo Sustentável e Infância (TSI), lançado pelo Ministério do Turismo, e em 2011 realizou o Seminário sobre



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL ESTELA BEZERRA - PSB



Políticas Públicas de Combate à Exploração Sexual Infantil e ao Turismo Sexual, com o objetivo de mudar a imagem do Brasil no exterior e combater o turismo sexual no País.

Na última semana do mês de abril, o presidente Jair Bolsonaro deu mais uma demonstração de intolerância e preconceito. Numa declaração ao mesmo tempo machista e homofóbica, o presidente afirmou que: *"o Brasil não pode ser um país do mundo gay, de turismo gay. Temos famílias. Se alguém quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade"*. O presidente colocou as mulheres num patamar de produto a ser consumido, oferecido de bom grado à "quem quiser".

A declaração do presidente gerou revolta dos movimentos de mulheres e organizações de defesa dos Direitos Humanos e de proteção da criança e do adolescente e a reação de governos estaduais, principalmente do Nordeste, onde o turismo predatório se associa inclusive à exploração sexual de crianças e adolescentes. Propagandas oficiais se proliferaram nas redes sociais oficiais, com mensagens "contra a apologia ao turismo sexual". Postagens de estados como Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, com atrações como praias ao fundo, estampam o alerta de que o local está à disposição dos turistas, mas as mulheres, não. Um abaixo-assinado com mais de 130 apoios, entre entidades, pesquisadores, advogados, foi lançado na internet.

Além de desprezar todo um processo de desconstrução da imagem de "paraíso" do turismo sexual, historicamente tão negativa e danosa ao nosso país, Bolsonaro mostra claramente, mais uma vez, o desrespeito às mulheres brasileiras.

João Pessoa, 06 de maio de 2019.



ESTELA BEZERRA

Deputada Estadual – PSB